

CONTRIBUIÇÕES DO GEOPROCESSAMENTO NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES RURAIS: O CASO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ITACARÉ/BA.

Ladyane Rocha Ferreira¹
Elis Cristina Fiamengue²
Carlos José de Almeida Pereira³

1. Introdução

Este artigo visa apresentar uma pesquisa que está sendo desenvolvida a partir da interface educação e geoprocessamento e tem como objeto de estudo mapear o acesso à educação escolarizada nas comunidades quilombolas do município de Itacaré-Bahia. As discussões sobre o espaço rural tem se ampliado nos últimos anos, principalmente quanto à educação oferecida as populações dessas comunidades. Ao falar de problemas enfrentados pelas comunidades rurais negras, o debate se amplia quando o preconceito se encontra firmado pelo dualismo rural-negro aliado ao descaso que vem acontecendo, gerados pelo modelo de desenvolvimento urbanocêntrico da sociedade. Nesse aspecto, diversas áreas do conhecimento se deparam com a necessidade de ampliar as experiências sobre essas questões. Por isso, a questão rural deve ser vista sob uma ótica sistêmica, integrando os aspectos físicos, sociais e políticos.

A partir dos dados coletados para o projeto de Iniciação Científica “Educação e Geoprocessamento: o acesso aos serviços de educação das comunidades quilombolas de Itacaré Bahia”, vinculado a Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, inserido no projeto “Estudo da problemática da educação nas comunidades quilombolas no sul da Bahia” - Edital Temático Educação – FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) pretendemos através da utilização de algumas técnicas de geoprocessamento verificar as condições de infra-estrutura e implementação dos serviços de educação básica nessas comunidades.

A utilização do geoprocessamento na pesquisa em educação constitui-se em uma oportunidade de aproveitar seu vasto potencial de uso e aplicações, para a compreensão da dinâmica do processo de na análise de dados junto à dimensão espacial, permitindo a interdisciplinaridade na abordagem dessa questão e o avanço na perspectiva da

1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Bolsista de Iniciação Científica FAPESB - “Educação e Geoprocessamento: o acesso aos serviços de educação das comunidades quilombolas de Itacaré - Bahia”. E-mail: ladyanerocha@yahoo.com.br

2 Professora do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: eliscf@gmail.com

3 Professor do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. E-mail: carlao2005@gmail.com

sociologia e da pedagogia. Através da pesquisa acadêmica, faz-se necessário enxergar o mundo sob um olhar diferenciado, buscando desvelar as relações de opressão social presentes na sociedade e questionada pelos movimentos de luta pela terra por direitos de cidadania.

2. Metodologia

O Geoprocessamento permite integrar os dados no espaço georreferenciado de forma interdisciplinar. Para tal, o ponto de partida foi utilizar o TerraView, um software livre visualizador de dados geográficos, distribuído sobre a por licença GPL versão 2, e que necessita de um banco de dados do modelo TerraLib, que permite a geração de aplicativos de geoprocessamento que integram de dados espaciais (imagens e mapas) em sistemas gerenciadores de bancos de dados. O SGBD (Sistema Gerenciador de Banco de Dados) utilizado para gerenciar o banco de dados foi o MySQL, distribuído sobre a licença GNU/GLP. O banco de dados criado pelo TerraView armazena dados vetoriais e matriciais. Os Planos de Informação são manipulados através de Temas contidos em Vistas.

A partir daí, partimos para as buscas de dados nas instituições governamentais publicas, a saber – secretarias municipais e prefeitura. Em todas essas buscas verificamos a falta de dados educacionais nessas instâncias da administração pública. A dificuldade em coletar informações e o acesso às comunidades e a carência de informações sobre as mesmas, e ainda a falta de mapas foram os principais problemas enfrentados pela pesquisa. Frente a essa situação, foi necessário obter informações de latitude e longitude a partir de um GPS (Sistema de Posicionamento Global), além de entrevistas, coleta de histórias de vida e observação com registros em diário de campo.

Para o desenvolvimento dos mapas temáticos, utilizamos os dados principais de fontes secundárias aliados aos dados provenientes do Censo Demográfico do IBGE do ano 2000 que foram integrados aos mapas da malha municipal e de setores censitários disponíveis no IBGE. O alvo das análises são os setores censitários rurais, pois as comunidades quilombolas estão principalmente inseridas na parte “rural” do município. Para isso, utilizou-se todos os setores rurais dos municípios, incluindo os que não contêm comunidades, pois os dados educacionais (não-gráficos) das prefeituras (p.ex. lista de escolas, número de alunos, etc.) não podem ser utilizados nos procedimentos de análise espacial, se não tivermos conexão com o território.

Compreender a realidade de uma comunidade quilombola significa analisar o espaço vivido nas suas singularidades. Essas técnicas permitem a visualização geográfica entre as comunidades e a infra-estrutura educacional da sede.

3. Geoprocessamento em comunidades rurais

A proposta deste trabalho segue um percurso onde se constrói uma relação entre a Educação e a Ciência da Computação (utilizando ferramentas computacionais de análise de dados) no âmbito das comunidades negras rurais. Para isso, é preciso situar os conceitos de análise de dados às teorias que fundamentam o direito à educação pela Constituição Federal de 1988 assegurado a essas comunidades.

3.1. O Sistema de Informações Geográficas

Consiste na ferramenta principal da área de Geoprocessamento. Esse termo - Sistemas de Informação Geográfica (SIG), ou Geographic Information System (GIS) - é aplicado para sistemas que realizam o tratamento computacional de dados geográficos. Um SIG armazena a geometria (parte gráfica) e os atributos dos dados que estão georreferenciados, isto é, localizados na superfície terrestre e representados numa projeção cartográfica. Os dados tratados em geoprocessamento têm como principal característica a diversidade de fontes geradoras e formatos apresentados.

3.2. Geoprocessamento

O termo Geoprocessamento denota a disciplina do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação geográfica. (Câmara & Medeiros, 1998). É um conjunto de tecnologias de coleta, tratamento, manipulação e apresentação de informações espaciais voltado para um objetivo específico. (Rodrigues, 1993 apud PEREIRA).

Segundo PEREIRA (2003):

“As técnicas de análise de dados e de busca de soluções fornecidas pela Computação Inteligente tiveram, nos últimos tempos, um grande avanço em seu desenvolvimento. Essas técnicas têm sido utilizadas com eficácia e eficiência no tratamento de problemas complexos e/ou que possuam uma grande quantidade de dados a serem processados. A integração destas técnicas com as ferramentas computacionais de produção e análise de informações geográficas (Geoprocessamento) é, portanto, muito

vantajosa, especialmente com relação à grande quantidade de dados geralmente envolvida nas questões de natureza espacial.”

3.3. *Informação geográfica e a pesquisa em educação*

A relação entre a ciência da computação por meio do geoprocessamento e os estudos educacionais nas comunidades quilombolas tem nos permitido, por meio das técnicas de análise de dados, inserir a dimensão espacial em nossos estudos, o que tem facilitado a análise e permitido redimensionar as reflexões acerca dos serviços de educação oferecidos às comunidades do município de Itacaré, evidenciando desta forma uma realidade educacional bastante precária. O levantamento de informações sobre a realidade das comunidades rurais pode facilitar na identificação das principais demandas apresentadas por essas populações. A contribuição acontece na parte gráfica, com os mapas dos municípios e a localização das comunidades. A parte não-gráfica está relacionada com os dados ligados a infraestrutura educacional. O Geoprocessamento apresenta um enorme potencial nesse aspecto, pois através de procedimentos de produção e análise da informação geográfica torna possível o diagnóstico das dificuldades e necessidades frente aos objetivos de uma comunidade rural.

3.4. *Dificuldades enfrentadas*

O maior problema enfrentado pela pesquisa é que não existem mapas, em especial digitais, disponíveis para as cidades da região. Apenas mapas em papel, mapas turísticos, e a digitalização de mapas é um processo muito complicado. Pode-se deduzir que a principal causa da falta de materiais para localização geográfica do espaço rural implica na hipótese de desconhecimento do território. Para isso, a pesquisa se atenta em retornar as produções para as prefeituras.

4. Comunidades quilombolas

As comunidades quilombolas são grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. O Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o

artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. A partir do Decreto 4883/03 ficou transferida do Ministério da Cultura para o Ministério do Desenvolvimento Agrário/INCRA a competência para a delimitação das terras dos remanescentes das comunidades dos quilombos, bem como a determinação de suas demarcações e titulações.

Conforme o artigo 2º do Decreto 4887/2003,

“consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

Os quilombos brasileiros, em sua variante histórica e regional, determinaram profundamente alguns aspectos da nossa formação econômica, política e social. O processo de ocupação e o perfil etno-demográfico de muitas regiões não podem ser compreendidos se dissociados deste importante fator histórico (PASSOS, 1996). Segundo este autor, a Bahia é um dos estados, onde ocorrem mais conflitos de terra no Brasil, e a subnutrição, fome e o analfabetismo têm índices alarmantes.

O Estado da Bahia é o estado de maior presença negra do Brasil, com mais de 70% de sua população afrodescendente, e sua capital Salvador possui a maior população negra fora da África. Isto evidencia a implantação de uma consistente rede de dominação escravista, que perdurou por mais de 350 anos. Por outro lado, foi também na Bahia um dos lugares onde a resistência negra contra a escravidão, aflorou com mais densidade, pois além das insurreições urbanas como Búzios, Malês, etc., destacou-se o surgimento de quilombos, que se constituíram em verdadeiros símbolos da resistência e luta pela liberdade.

Ainda, conforme PASSOS (1996), na Bahia, muitas comunidades deste tipo se formaram a partir de processos mais nítidos de rebelião, [...] como a partir da decadência da lavoura canavieira, no recôncavo e provavelmente em outras faixas do litoral, e da mineração em toda a área central do estado, sem desconsiderar-se a possibilidade de outros processos de formação de comunidades negras diferenciadas e relativamente autônomas, persistindo, em muitos casos, mesmo sob ameaça de ruptura de sua ordem econômica e social.

4.1. O município de Itacaré e as comunidades quilombolas

No Sul da Bahia localiza-se Itacaré, pertencente à chamada Costa do Cacau, limitando-se com: Maraú, Aurelino Leal, Ubaitaba, Uruçuca Ilhéus e Oceano Atlântico. Está dentro da faixa de clima tropical e possui uma área de aproximadamente 732 km² e tem como rio mais importante o Rio de Contas. A miscigenação entre brancos, índios e negros que aconteceu no Brasil também pode ser observada nesse território. Itacaré tem suas origens mais remotas em uma aldeia indígena que vivia da caça, pesca e agricultura de subsistência. Nesta região, a colonização portuguesa teve início por volta de 1530, com a implantação das capitanias hereditárias. Os portugueses trouxeram consigo os jesuítas que tinham como um de seus objetivos a demarcação de terras. O povoado só se tornou um município em 1732, por obra da Condessa do Rezende – Dona Maria Athaide e Castro. A Condessa era a donatária da capitania de Ilhéus e, em 26 de janeiro, elevou Itacaré à categoria de município.

As comunidades remanescentes de quilombos conhecidas como Acaris, Cuiúdos, Fojo, João Rodrigues, Santo Amaro e Serra de Água se localizam na área rural pertencente ao município de Itacaré, situado no Sul da Bahia. Os estudos foram realizados com base na situação educacional dessas comunidades. Os levantamentos foram executados por meio da coleta de dados, de histórias de vida e observações registradas em diários de campo. Essa coleta permitiu saber de que forma é garantido o acesso à educação escolarizada a essas comunidades.

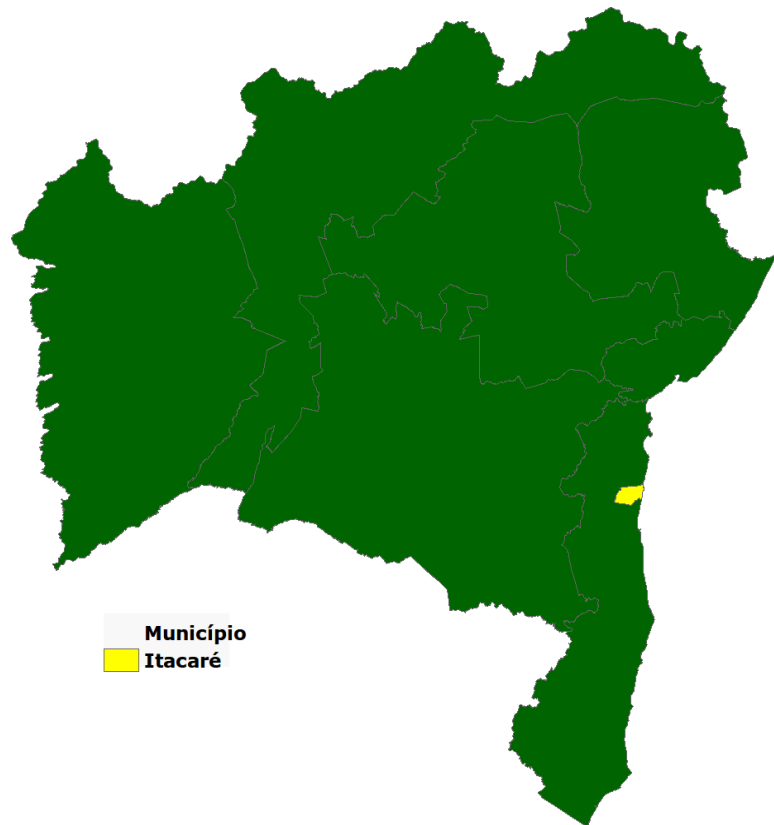


Figura A – O município de Itacaré em destaque no território brasileiro

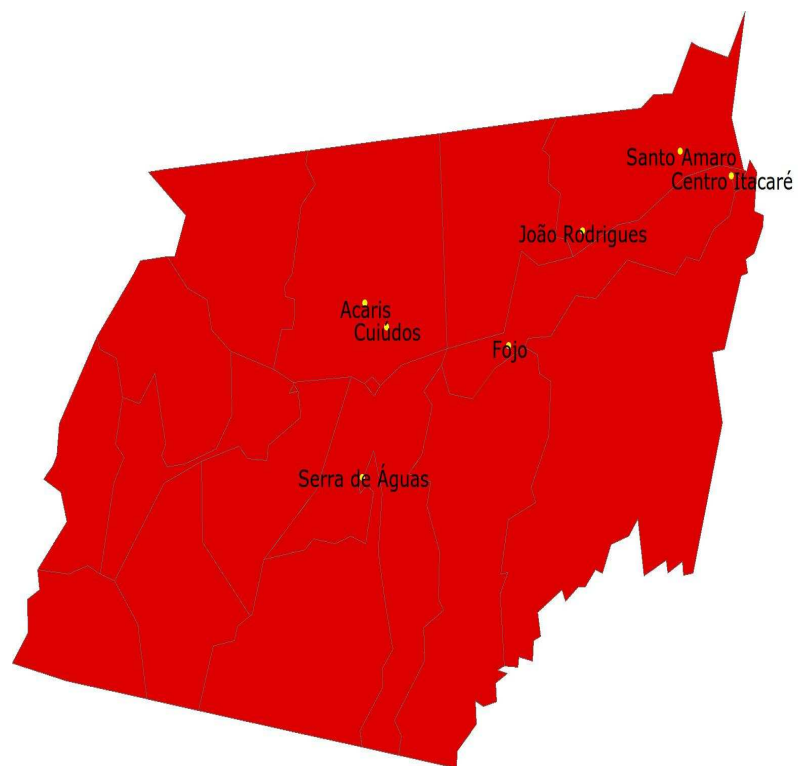


Figura B - município de Itacaré com as comunidades quilombolas pesquisadas

5. Retrato educacional das áreas rurais do município de Itacaré/Bahia

Baseados nos dados do IBGE no Censo do ano 2000, os mapas temáticos foram criados para conseguir uma melhor visualização da realidade das comunidades quilombolas. Elas se encontram dentro das malhas censitárias rurais do município, por isso, fazem parte desses resultados. Além disso, as visitas e entrevistas realizadas permitiram ampliar o panorama de informações, colocando o pesquisador diretamente com o espaço que compõe parte dos dados trabalhados nos mapas.

6. Retrato das comunidades quilombolas em Itacaré

São seis as comunidades remanescentes de quilombos pesquisadas: Acaris, Cuiúdos, Fojo, João Rodrigues, Santo Amaro e Serra de Água se localizam na zona rural do município de Itacaré, no Sul da Bahia. Em seguida podemos analisar cada uma dessas comunidades no que tange os seus aspectos gerais e educacionais.

6.1. *Acaris*

Essa comunidade localiza-se entre Taboquinhas e Água Fria em frente à estrada que dá acesso ao município de Ubaitaba. A denominação Acaris é um nome de um peixe, e sua população tem uma forte relação com o rio. São 45 famílias que vivem nessa comunidade, sendo que possui uma escola na comunidade que atende de 18 a 25 crianças, em um turno numa sala multisseriada de 1ª a 4ª série. As professoras são uma de Taboquinhas e outra da comunidade; O Fundamental II é feito em Taboquinhas, o transporte é a canoa pelo rio de Contas e um ônibus coletivo, ambos fornecidos pela prefeitura. Não possui atendimento educacional para Jovens e Adultos. Não se pode falar em muitos benefícios para a comunidade, em se tratando de projetos do Governo Federal. As maiores dificuldades enfrentadas dizem respeito à energia elétrica e políticas públicas educacionais.

6.2. *Fojo*

Localiza-se às margens da estrada Itacaré-Taboquinhas. O nome Fojo está relacionado à armadilha para caças, que eram feitas em buracos na terra, tendo uma cobertura de folhagens. São 104 famílias e tem uma escola na própria comunidade que atende 22 crianças no turno matutino e 18 no vespertino; sala multisseriada de 1ª à 4ª série; tem uma professora da própria comunidade que faz curso de formação à distância. O Fundamental II é feito em Itacaré e o transporte até a escola, é um ônibus da

prefeitura. Possui o TOPA – todos pela alfabetização no turno noturno com 12 alunos. O reconhecimento trouxe benefícios para a comunidade como projetos do Governo Federal: Luz para Todos, água potável, construção de casas, projeto da construção de uma nova escola em andamento, plantação de hortaliças, entre outros.

6.3. *Santo Amaro*

Essa comunidade localiza-se à margem esquerda do Rio de Contas. Não se sabe exatamente a origem do seu nome, mas segundo informações de terceiros, Amaro era o nome de um dono de uma olaria. Existe uma vila numa região de areial e as demais casas estão dispersas. Existem mais ou menos 33 famílias, e não há escola na comunidade. Cerca de 40 crianças estudam em Itacaré onde o transporte é o barco ou a canoa, ambos propriedade particular de moradores. Não há dados sobre Educação de Jovens e Adultos. As principais dificuldades enfrentadas pelos moradores são: falta de energia elétrica, ausência de uma escola na comunidade, transporte precário, entre outros.

6.4. *João Rodrigues*

Localiza-se à margem esquerda do Rio de Contas. Sua história está relacionada com a história da produção de açúcar e pela história das fazendas de cacau. Os moradores mais antigos são originários da própria comunidade do município de Itacaré e das comunidades quilombolas Porto do Oitizeiro, Acaris e Socó. São cerca de 100 famílias nessa comunidade. Entretanto, não há uma escola na própria comunidade. Em setembro de 2009, a Prefeitura improvisou uma sala multisseriada de 1ª à 4ª série, porém, não houve confirmação do funcionamento para os próximos anos letivos. O Fundamental II é feito na cidade, o transporte até a mesma é de barco, propriedade particular de um morador. Não há atendimento de Educação de Jovens e Adultos nessa comunidade. Mesmo com o reconhecimento, os projetos de energia, água entre outros, destinados à comunidade não foram efetivados. A comunidade necessita de uma escola e serviço de saúde.

6.5. Cuiúdos

Essa comunidade se localiza dentro do povoado de Taboquinhas, à margem esquerda do Rio de Contas, numa média de 50 minutos de caminhada a partir deste rio. As terras da comunidade pertenciam à Fazenda São Jorge, e acabou sendo apelidada de Amansa Cuiúdos. São mais ou menos 50 famílias. Tem uma escola na comunidade que funciona em uma igreja e atende cerca de 10 crianças (1ª e 2ª série) com uma professora da própria comunidade. O Fundamental II é feito em Taboquinhas, onde os alunos precisam fazer o trajeto de 50 minutos de caminhada. Não há assistência educacional para Jovens e Adultos. Existe um projeto apoiado pelo Floresta Viva e a rede hoteleira de Itacaré que consiste no reflorestamento das flores e suas sementes, onde as famílias recebem um incentivo financeiro. A comunidade quilombola Cuiúdos é a que possui a maior produção de farinha da região. A principal dificuldade é o acesso ao ensino regular, visto que a escola é improvisada e funciona em uma igreja, atendendo somente a 1ª e 2ª séries do ensino fundamental e por isso, muitas crianças deixam de estudar.

6.6. Serra de Água

Localiza-se próximo à divisa com os municípios de Ubaitaba e Uruçuca, por onde passa o Rio Serra de Água, sendo a comunidade de mais difícil acesso. São mais ou menos 150 famílias e existem três escolas na comunidade: na região de Francisco/Serra de Águas/Pedro Pezinho. Não tem assistência educacional de Jovens e Adultos. A estrada que leva a comunidade possui muitos ramais, o que dificulta o acesso, visto que a estrada tem a forma de um labirinto. Percebe-se que as péssimas condições da estrada e a falta de transporte, bem como a inexistência de pontes, se constituem os principais problemas para os moradores. Os mesmos necessitam passar por dentro do rio para se deslocar da comunidade às outras localidades.

7. Representação espacial das comunidades

Segue abaixo as figuras que representam o espaço de Itacaré e as comunidades para a análise do ponto de vista educacional:

7.1. Média de anos de estudo (%)

A figura 1 representa a média do número de anos de estudo das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes. Pode-se observar que, as maiorias das comunidades estão situadas nas malhas censitárias onde estão os menores valores da média de anos de estudo, entre 0,7 e 1,5%. Somente a comunidade do Fojo está inserida em uma malha censitária onde os valores são mais elevados. Esse fator pode estar ligado aos benefícios pleiteados pela comunidade, uma vez que a mesma possui uma associação de já consolidada há alguns anos. Portanto, a comunidade do Fojo se revela a mais assistida por projetos do Governo Federal e do Estado.

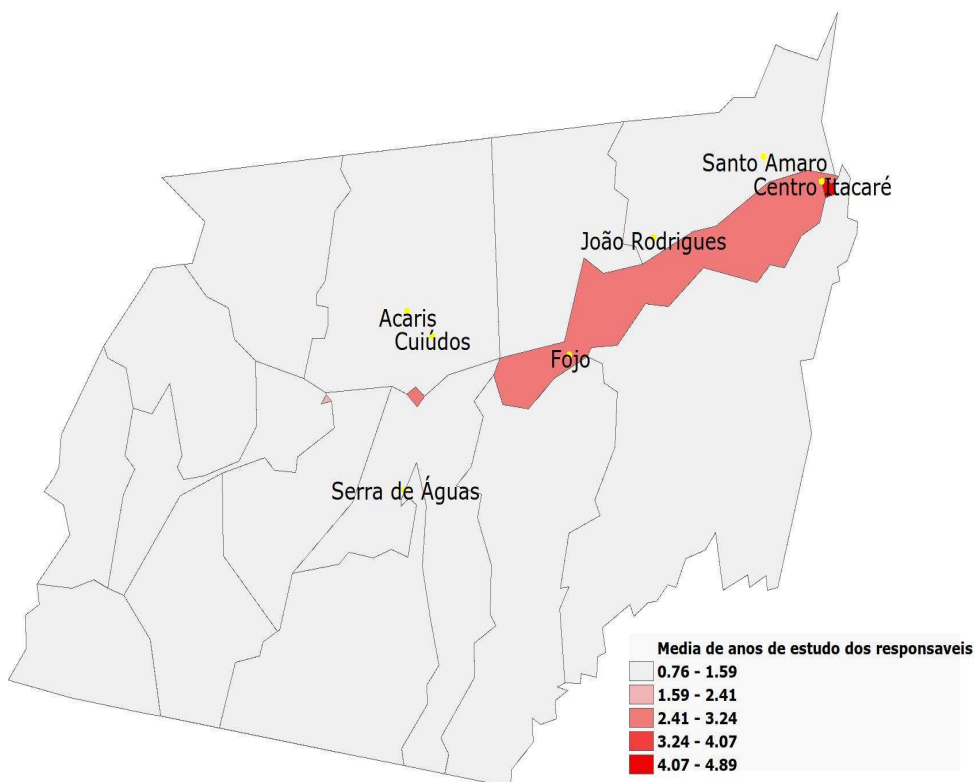


Figura 1 - Média do número de anos de estudo das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes

7.2. Responsáveis por domicílios permanentes não alfabetizados (%)

A figura 2 representa a porcentagem de responsáveis por domicílios permanentes não alfabetizados em cada malha censitária rural. Quatro comunidades estão situadas nos setores que possuem os maiores índices de responsáveis não alfabetizados, entre 49 e 65%. Essas comunidades se caracterizam pela dificuldade no acesso, a maioria delas precisa que os moradores façam o trajeto por meio da travessia do Rio de Contas e um percurso de estrada de chão. Os alunos que estudam nessas comunidades fazem esse trajeto todos os dias.

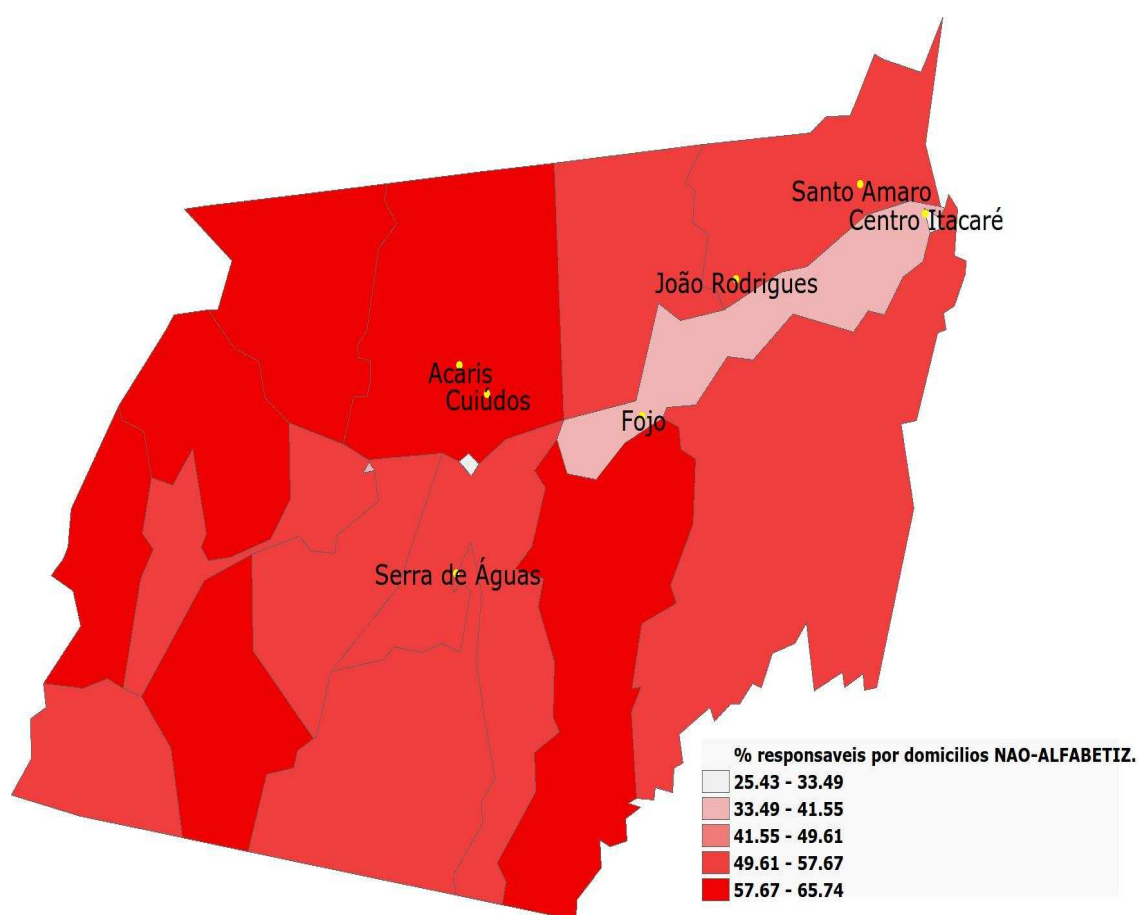


Figura 2 - Percentual de responsáveis por domicílios permanentes não alfabetizados

7.3. Responsáveis por domicílios permanentes alfabetizados (%)

Nesta representação está inserido o percentual de responsáveis por domicílios permanentes alfabetizados em cada malha censitária rural. Cinco das comunidades se encontram nas malhas onde os valores variam entre 34 a 50%, liderando os índices mais inferiores, enquanto os valores mais favoráveis ficam por conta da malha próxima à área urbana do município.

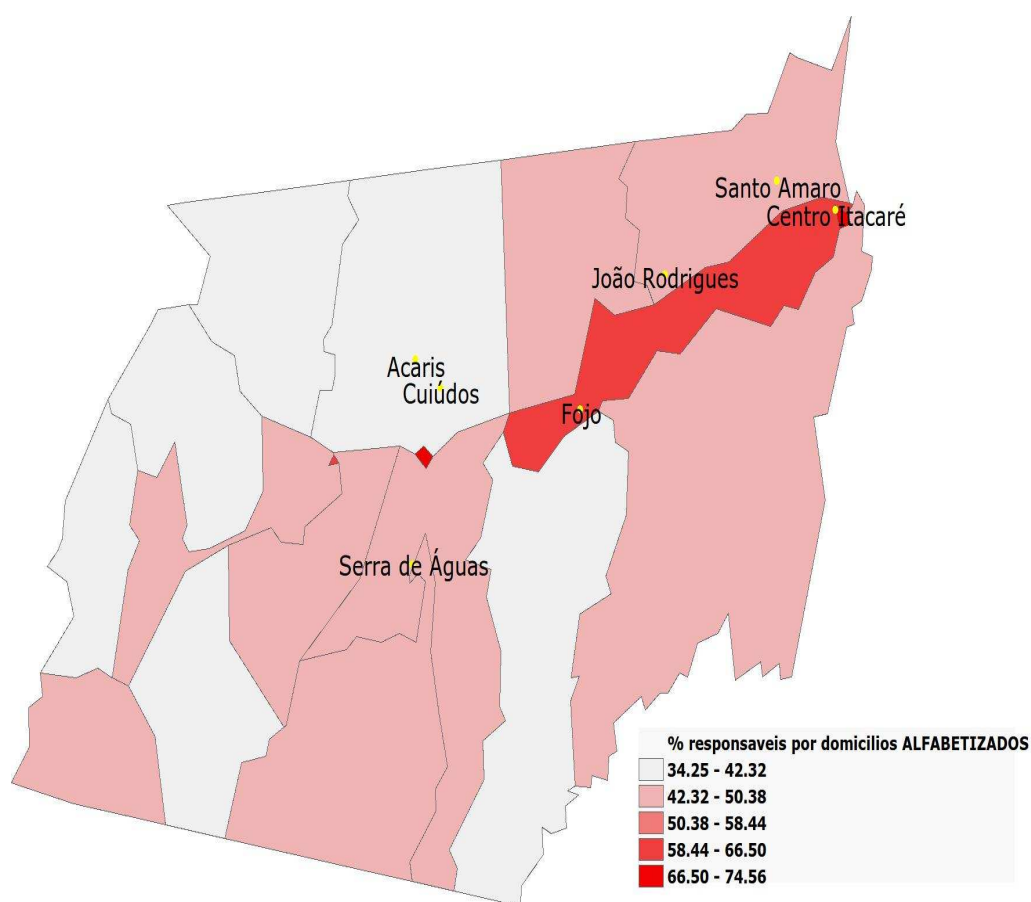


Figura 3 - Percentual de responsáveis por domicílios permanentes alfabetizados

7.4. *Filhos alfabetizados com 5 anos ou mais (%)*

O mapa da figura 4 representa a porcentagem de filhos alfabetizados com 5 anos ou mais de idade. As comunidades Acaris, Cuiúdos e Serra de Água se situam nas malhas onde os valores são entre 17 e 35%.

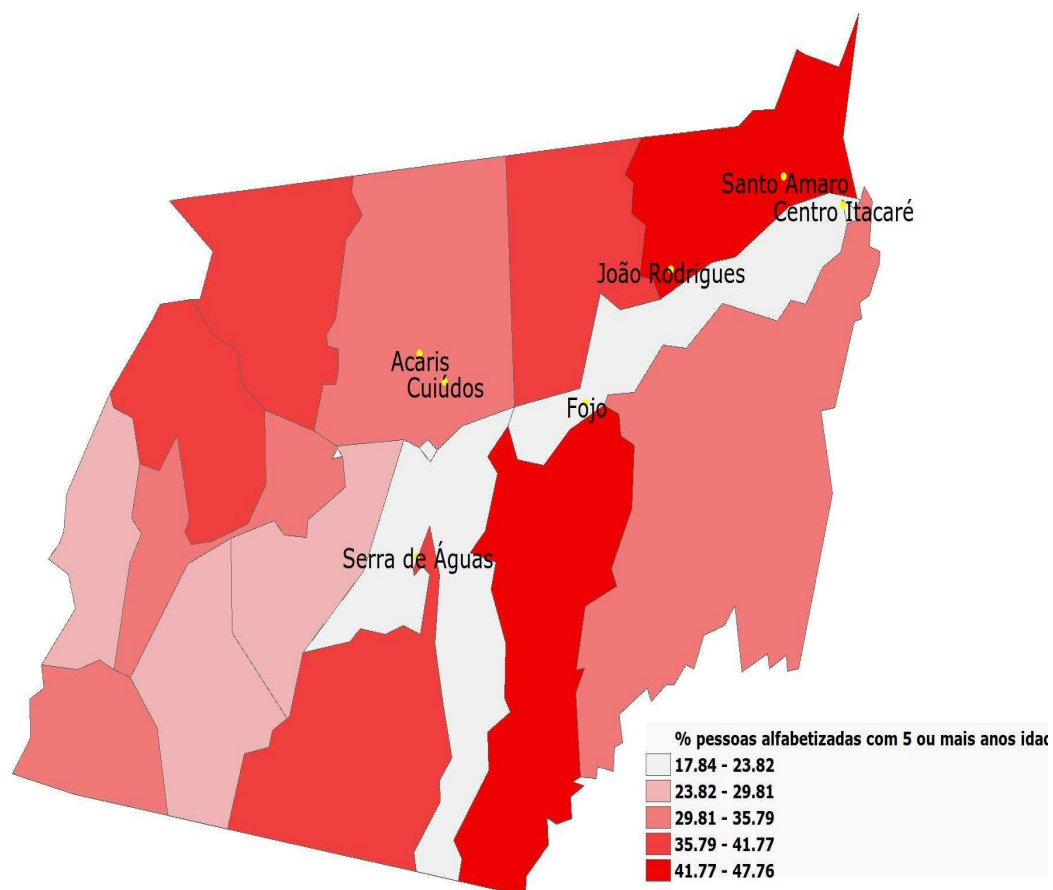


Figura 4 – Percentual de filhos alfabetizados com 5 anos ou mais de idade

7.5. *Filhos não alfabetizados com 5 anos ou mais (%)*

O mapa da figura 4 representa a porcentagem de filhos não alfabetizados com 5 anos ou mais de idade. Os valores de 51% se concentram em cinco das comunidades, chegando passar da metade de pessoas não alfabetizadas.

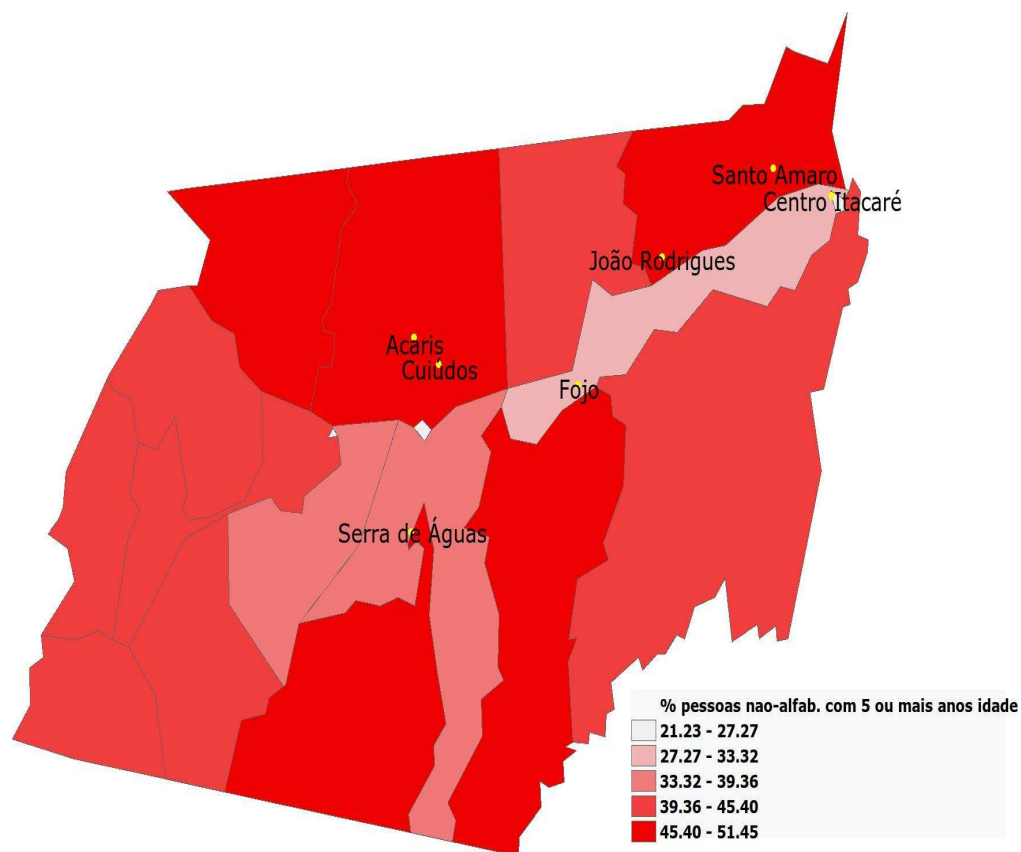


Figura 5 – Percentual de filhos não alfabetizados com 5 anos ou mais de idade

7.6. Responsáveis sem instrução ou menos de 1 ano de estudo (%)

Neste mapa estão a percentagem de responsáveis por domicílios particulares permanentes sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo. Nessa classificação, a maioria das comunidades estão nas áreas mais escuras do mapa, indicando os maiores valores de responsáveis sem instrução nas comunidades.

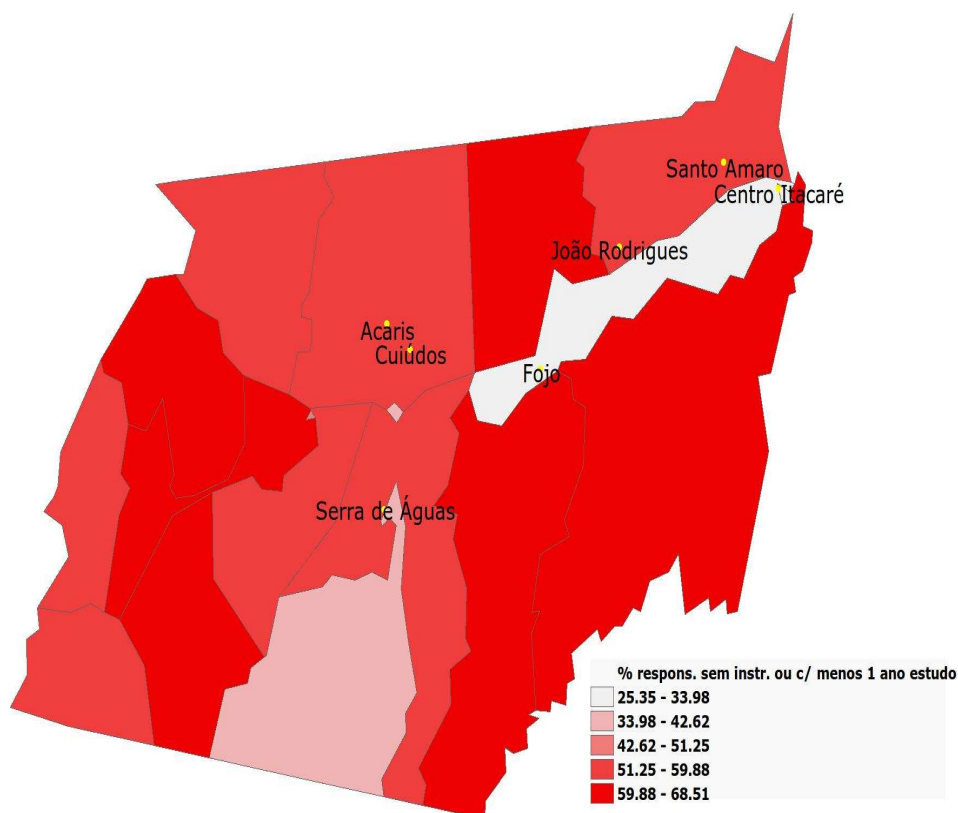


Figura 6 – Percentual de responsáveis por domicílios particulares permanentes sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo.

7.7. Responsáveis com o curso de alfabetização de adultos como curso frequentado mais elevado (%)

Nesta representação, a figura 6 nos mostra os valores referentes aos responsáveis por domicílios particulares permanentes com alfabetização de Jovens e Adultos como curso frequentado mais elevado. Três comunidades se inserem nesse índice: João Rodrigues, Santo amaro e Serra de Água. Pode-se perceber que as áreas mais claras não têm nenhum indicio de assistência educacional de Jovens e Adultos. Esses moradores permanecem desassistidos no que se refere à educação.

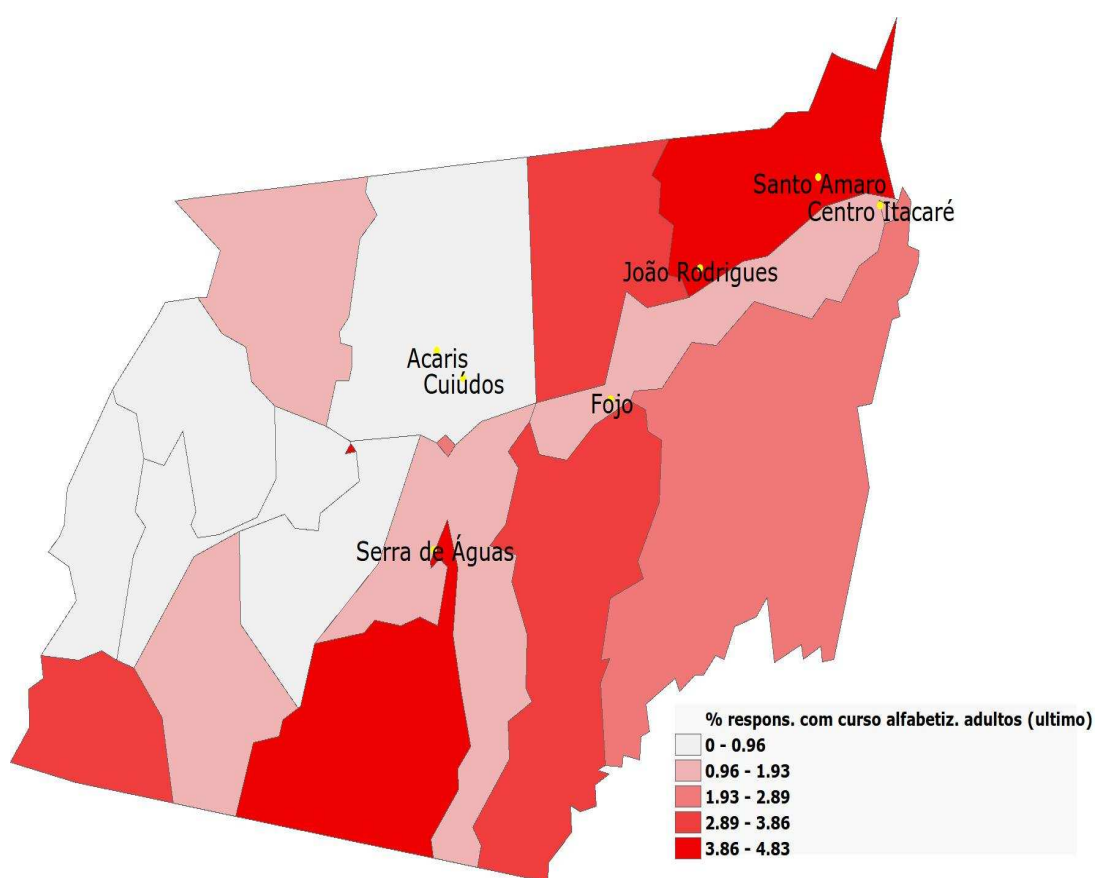


Figura 7 – Percentual de responsáveis por domicílios particulares permanentes com alfabetização de Jovens e Adultos como curso frequentado mais elevado

8. Considerações finais

Percebe-se que, as maiorias das comunidades estão inseridas nos setores com piores índices educacionais. A maioria das comunidades não possui escola própria e, além disso, vivem sob condições de acesso à educação e de transporte muito precárias. As comunidades anseiam por uma educação de qualidade e que atenda à demanda de todos os moradores. Durante as entrevistas, foi-nos relatado em diferentes momentos a valorização pela educação e a importância desta na vida dos entrevistados. Os moradores acreditam que o direito à educação é aspecto essencial para reconhecimento de seus direitos como quilombolas. Os quilombolas entrevistadas revelam uma forma de vida e trajetória singular, tanto no aspecto individual quanto no coletivo. Caracterizam-se pela receptividade, alegria, respeito e grande sabedoria de vida. A pouca escolarização se torna a consequência de tanto descaso em relação a essas comunidades por parte do Poder Público, durante séculos. O estudo proporcionou um novo olhar sob as comunidades negras rurais, mostrando a necessidade emergente de se atentar para além da educação, pelos demais direitos básicos assegurados por lei.

O geoprocessamento está nos permitindo visualizar uma realidade educacional bastante precária, que muitas vezes não é visualizada pelos gestores municipais, estaduais e federais. Nesse sentido, o desconhecimento da realidade vivenciada por essas populações negras rurais está expressa na própria ausência de mapas nos quais elas estejam situadas. Dessa forma, esta pesquisa pretende devolver às comunidades os mapas com a localização das mesmas, mapas temáticos que discutam os índices educacionais e pretende, ainda, encaminhá-los aos setores públicos documentos que informem sobre tal situação.

9. Referências Bibliográficas

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Quilombolas: tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.

AMORIM, I. G.; GERMANI, G.I.: **Os Quilombos na Bahia: Cidadania e Resgate Histórico**. Comunicação; VI SEMOC - Semana de Mobilização Científica; UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - UCSAL; Português; Campus da UCSAL; Salvador - BA; BRASIL; Vários; ; SC-18: Desenvolvimento Humano e Social, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 4.dezembro.2007.

<http://www.ibge.gov.br/brasil500/home.html> **Brasil: 500 anos de povoamento**. Acesso em: 28 de outubro de 2008

CÂMARA, Gilberto; CASANOVA, Marco; Hemerly, Andrea; Magalhães, Geovane e Medeiros, Claudia. **Anatomia de sistemas de informação geográfica**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1996.

FIAMENGUE, Elis Cristina. **Entre o espaço vivido e o espaço sonhado: imagens da infância num assentamento de trabalhadores rurais**. Dissertação de mestrado defendida no programa de pós-graduação em Sociologia da FCL/UNESP/ARARAQUARA, 1997.

GUSMÃO, N. M. M.. **Terra de Pretos, Terra de Mulheres - Terra, Mulher e Raça num Bairro Rural Negro**. 1. ed. BRASILIA: BIBLIOTECA PALMARES, 1996.

http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=252&Itemid=274 **INCRA** - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Acesso em: 25 de janeiro de 2009.

<http://www.itacare.com/itacare/portal.php?content=historia&lang=portugues>

ITACARÉ. Acesso em: 20/05/2010.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARTINS, GA & LINTZ, A. Guia para a elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. Editora Atlas, 2000 (exemplar do professor)

OLAVO, Antonio. **Quilombos na Bahia**. Filme documentário. Produção Portifolium Laboratório de imagens. Petrobrás, 2004.

PASSOS, Walter de Oliveira. **Bahia: Terra de Quilombos**. Salvador-Ba. 1. ed. 1996.

Disponível em: <http://afrobrasileira.multiply.com/journal/item/13>

Acesso em: 23/05/2010.

PEREIRA, C. J. **O geoprocessamento como ferramenta para estudos sociológicos: O caso da relação de influência entre urbanização e o perfil de capital cultural dos vestibulandos da UNESP**. Rio de Janeiro, 2003. 90p. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais). Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE). Disponível em <<http://starfightercarlarlo.blogspot.com/2008/06/dissertao-de-mestrado.html>>. Acesso em 25/5/2010.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasilquilombola_2004.pdf **Programa Brasil Quilombola**. Acesso em: 11 de setembro 2009.

<http://www.palmares.gov.br/> **Quilombo: conceito, legislação, patrimônio e certificação**. Acesso em: 09 de setembro 2009.

http://ead01.virtual.pucminas.br/comunicacao/bibl_virtual/bdm_embreve.htm

QUILOMBOS DA BAHIA. Acesso em: 20/05/2010.

WHITAKER, Dulce Consuelo A. Ideologia x Cultura: Como harmonizar esses conceitos tão antagônicos? In: **Teoria e práticas nas Ciências Sociais**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2003.

_____. Diário de Campo como dialética intersubjetiva. In: **Sociologia Rural Questões Metodológicas Emergentes**. São Paulo: Letras à Margem, 2002.